

EP-135 - FERRITINA: UM MARCADOR PRECOZE DE DOENÇA HEPÁTICA POR DOENÇA DE FÍGADO GORDO NÃO ALCÓOLICA?

Rui Gaspar¹; Patricia Andrade¹; Marta Patita²; Joanne Lopes¹; Fátima Carneiro¹; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar São João; 2 - Hospital Garcia de Orta

Introdução: A doença do fígado gordo não alcoólica (DFGNA) é uma das principais causas de doença hepática crónica. Vários estudos têm sido realizados no sentido de perceber qual a relação entre o valor da ferritina e a DFGNA. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre o nível de ferritina e a gravidade de doença hepática e correlaciona-la com níveis de ferro hepático.

Métodos: Estudo retrospectivo de biópsias hepáticas com o diagnóstico de DFGNA realizadas entre 2010-2015. Foram revistos os registos médicos e estudos analíticos importantes para o diagnóstico.

Resultados: Incluídos 119 doentes com evidência de DFGNA em biópsia hepática, 59,7% homens, com idade média de $50,5 \pm 12,6$ anos. No que diz respeito a comorbilidades, 43,7% tinham hipertensão arterial e 34,5% diabetes Mellitus. O valor médio de ferro foi de $104,2 \pm 40,4$ ug/dL e o valor médio de ferritina foi $389,5 \pm 309,4$ ng/mL. O NAFLD fibrosis score médio foi de $-1,21 \pm 1,44$.

Em biópsia hepática, 47,9% apresentavam esteatose severa, 81,9% inflamação ligeira e 79,8% apresentam fibrose ligeira a moderada. A maioria (60,5%) não apresentava siderose na biópsia hepática e 27,7% apresentava siderose ligeira (grau I/IV).

Valores mais elevados de ferritina associaram-se a presença de doença arterial periférica ($p=0,03$), valores mais elevados de ALT ($p=0,046$), GGT ($p=0,01$), bilirrubina total ($p=0,06$) e NAFLD fibrosis score ($p=0,013$) e inversamente com o valor de plaquetas ($p<0,01$). Verificou-se ainda uma correlação direta entre os níveis de ferritina e siderose em biópsia hepática ($p<0,01$).

Conclusão: Na nossa amostra, e em consonância com outros estudos, o valor de ferritina não se relacionou com fibrose avançada, esteatose ou esteatohepatite em biópsia hepática. No entanto, há uma clara relação da ferritinemia com alteração da bioquímica hepática e grau de siderose, podendo ser um marcador precoce de doença hepática, sugerindo a realização de flebotomias nestes doentes, tentando beneficiar do seu possível efeito anti-inflamatório.